

**A** pesar de declarações do líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, acreditando na realização de um acordo para votar o regimento interno da Assembléia Constituinte, os deputados Egídio Ferreira Lima, Antônio Britto, Vigildásio Senna, Roberto Rollemberg, Bernardo Cabral, Fernando Gasparian, entre outros, todos do PMDB, comentaram que ainda é preciso superar alguns obstáculos.

Os deputados estiveram reunidos com Ulysses Guimarães, na manhã de ontem, antes da sessão solene do Congresso Nacional. Segundo eles, o PMDB não pode decidir isoladamente. Todos os setores internos terão que ser consultados e, ainda, os partidos ideológicos que apóiam a tese da soberania da Constituinte — PT, PCB, PDT, PC do B, PSB.

"Se fosse para fazer acordo só com o PFL, não haveria maior dificuldade. Não podemos nos isolar, deixando de lado os partidos ideológicos" — observou Egídio Ferreira Lima. A tendência, porém, é de juntar a emenda do relator Fernando Henrique com a emenda Maurílio Ferreira Lima, definindo projeto de decisão — que só seria apresentado diante de fato grave capaz de prejudicar o funcionamento da Constituinte.

Para Egídio Ferreira Lima, a melhor emenda, no caso, é a de autoria do deputado Roberto Cardoso Alves (SP), moderado do PMDB. Diz a emenda que "projetos de resolução destinam-se a regular matéria de caráter administrativo, de natureza regimental, e de relevância para a Assembléia Constituinte". Excluindo os que se destinam a regular matéria de relevância para a Constituinte, os projetos de resolução serão apresentados, por escrito, por qualquer Constituinte. Os que visem regular matéria de relevância, porém, necessitarão de apoio de um terço — 180 assinaturas — devendo receber parecer prévio da comissão de sistematização, no prazo de cinco

## Mas, no PMDB, há quem creia em mais obstáculos.

dias. Se receber parecer favorável, o projeto irá a plenário, para votação em dois turnos, necessitando do apoio da maioria absoluta (280 votos) para ser aprovado.

### PFL

A liderança do PFL comunicou também ontem ao líder do PMDB, Luiz Henrique, que o partido aceita o acordo para votar o projeto de regimento interno da Constituinte, desde que sejam feitas algumas mudanças no substitutivo do relator Fernando Henrique Cardoso, sobre definição de projeto de decisão, o funcionamento da Câmara e do Senado e a supressão do dispositivo que prevê a realização de plebiscito ainda na fase de votação da nova Constituição.

Para o PFL, projeto de decisão destina-se a salvaguardar os trabalhos e as decisões soberanas da Assembléia Constituinte. Necessita de apoio de um terço (180) para ser apresentado, devendo receber parecer prévio da comissão de sistematização, no prazo de cinco dias. Se receber parecer contrário será arquivado, cabendo ao plenário da Assembléia, em dois turnos, com maioria absoluta (280 votos) a decisão final.

apesar de declarações do líder do PMDB, deputados Luiz Henrique, acreditando na realização de um acordo para votar o regimento interno da Assembléia Constituinte, os deputados Egídio Ferreira Lima, Antônio Britto, Vigildásio Senna, Roberto Rollemberg, Bernardo Cabral, Fernando Gasparian, entre outros, todos do PMDB, comentaram que ainda é preciso superar alguns obstáculos.

### Vitória de Sarney

Na verdade, o acordo representa uma vitória do presidente José Sarney, que fez prevalecer seu ponto de vista de que a soberania da Constituinte deveria ser limitada e não plena, assegurando com isso a impossibilidade de ser modificada a Constituição vigente e, portanto, o atual mandato presidencial de seis anos.

Sarney jantou sábado à noite em seu sítio de São José de Pericumã com os líderes do PFL, deputado José Lourenço e senador Carlos Chiarelli, e com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. A eles, segundo Chiarelli, Sarney afirmou que sua interferência na questão é normal e até mesmo um ato de consideração.

Segundo José Lourenço afirmou, tranquilo, a questão da soberania da Constituinte já está praticamente resolvida, faltando apenas acertar a questão do funcionamento das duas Casas do Congresso. O texto final do acordo a ser votado pelo plenário da Constituinte será elaborado pelos líderes Luiz Henrique e José Lourenço, além do deputado Maurílio Ferreira Lima, de acordo com o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM).

Apesar disso, porém, o líder peemedebista, Luiz Henrique, não quis admitir que a atual redação do artigo 57 do projeto de regimento atribui poderes à Constituinte para modificar a Carta vigente. Reconheceu no entanto que a atual redação é muito confusa.

Flamarion Mossri e Sílvia Caetano